

# A Importância do Setor do Desporto Formal e Informal na Economia e Imagem do Município de Guimarães

## Autores

Fernando Pereira Antunes Perna<sup>1,2</sup>; Maria João Ferreira Custódio<sup>1,2</sup>; Elsa Cristina Sacramento Pereira<sup>1,3</sup>; Vanessa Isabel dos Reis Oliveira<sup>1,2</sup>

[fperna@ualg.pt](mailto:fperna@ualg.pt)

## Resumo

O estudo visa estimar o valor económico do desporto nas dimensões formal e informal e o seu contributo para a projeção da imagem do Município de Guimarães. Trata-se de investigação inovadora, em particular ao colocar a observação na ótica da despesa (procura) pela prática desportiva na escala mais próxima dos cidadãos: a escala local. Foi realizado um inquérito por questionário presencial a uma amostra de 179 praticantes e adeptos, com idade superior a 14 anos, durante 2017, nos seguintes eventos e locais: WRC Vodafone Rally de Portugal; Berço Urban Race; Complexo de Piscinas de Guimarães; Ginásios Privados. Os resultados permitem concluir que o residente perceciona o desporto como identitário do município, sendo o orgulho, o ecletismo e a segurança os atributos mais enfatizados. Quando associado a eventos, a imagem percecionada revela uma forte união entre o desporto, o património e a cultura. Sustentada por este contexto, é estimada e generalizada a dimensão da despesa dos residentes na prática desportiva. Diferenciadas entre praticantes formais e informais, estas despesas são em maioria realizadas em empresas e espaços localizados no próprio município, o qual assim interioriza a maioria dos efeitos multiplicadores. Conclui-se que o valor de despesa anual agregada pelas famílias ultrapassa os 67,9 milhões de euros/ano, o qual cruzado com o contexto identitário e de imagem, gera uma relação win-win entre o desporto e a economia local. O conhecimento desta dimensão económica disponibiliza um suporte para a tomada de decisão de quem tem de definir políticas, desenhar e gerir estratégias de desenvolvimento desportivo a nível local. A metodologia do estudo permite ainda inferir um grau de replicabilidade a outros espaços e territórios.

---

<sup>1</sup> CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo

<sup>2</sup> Universidade do Algarve

<sup>3</sup> CIEO - Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações

**Palavras-chave:** Desporto, Economia, Comportamento do Consumidor, Imagem, Políticas Públicas, Município

## **Introdução**

A associação do desporto aos impactos nas economias locais é uma relação hoje consensual, constituindo um binómio que visa uma relação *win-win*, através da organização e promoção de produtos e serviços, do aumento da qualidade de vida das comunidades, da projeção da imagem e promoção turística e da requalificação de recursos humanos e materiais. Esta importância é bem conhecida na sua dimensão formal através do trabalho desenvolvido pelos diversos clubes e associações desportivas, bem como pelo sistema de ensino superior que tem produzido e difundido conhecimento científico sobre o fenómeno desportivo nas suas diversas vertentes.

A dimensão económica formal do desporto apresenta um bom nível de disseminação (Swarta, George, Cassarc & Sneydc, 2017). No entanto, avaliar a sua dimensão de forma integrada exige ir mais longe, incluindo também a dimensão informal do desporto, a qual ganha cada vez mais expressão. Neste contexto, o presente estudo procura responder a questões como: Que valor económico tem numa comunidade aquilo que os cidadãos ou as famílias despendem periodicamente para praticar desporto ou exercício físico regular? Este facto é relevante para o conhecimento mais pormenorizado do sistema desportivo e comunitário local? Conhecer essa realidade praticamente desconhecida, ou sem importância atribuída até hoje, não poderá ajudar à boa tomada de decisão de quem tem de definir políticas, desenhar e gerir estratégias de desenvolvimento desportivo a nível local?

Daqui decorre que sob o pressuposto da maximização dos impactos positivos em benefício da qualidade de vida da comunidade, o estudo assume como objetivos:

- (a) Estimar o valor económico do setor do desporto nas dimensões formal e informal, bem como o seu contributo para a projeção da imagem e atratividade do município através do desporto;
- (b) Capitalizar e divulgar conhecimento que permita a sua utilização como instrumento científico de suporte à inovação territorial e ao apoio à decisão ao nível das políticas públicas.

A investigação decorre do trabalho de Perna, Custódio, Pereira & Oliveira (2018), objeto de apoio pelo Centro de Estudos do Desporto do Município de Guimarães, aos quais os autores expressam o agradecimento pelo financiamento, compromisso e exigência colocada ao longo deste inovador percurso.

## **Impacto Económico do Desporto nas Economias Locais**

### **Metodologia**

O impacto económico do desporto é estimado de acordo com Turco & Kelsey (Crompton, 1995:15) como “the net economic change in a host community that results from spending attributed to a sport event or facility”. Congregando práticas e infraestruturas, a quantificação destas despesas segue a orientação de Hudson (2001) em que a finalidade da análise de impactos económicos realça a importância da mesma como ferramenta de trabalho para as entidades responsáveis pela administração do território e pela decisão no uso de fundos públicos.

A delimitação científica do objeto de estudo assenta na observação de duas componentes das áreas de impacto do desporto na economia, partes do universo formado pelo turismo (Prebensen, Chen & Uysal, 2014) e *fitness*, media e educação, tal como referido no *Study on the Contribution of Sport to Economic Growth and Employment (European Commission, 2012)*. As duas componentes específicas são: a despesa realizada pelos praticantes residentes e visitantes no concelho afeta à procura e desempenho de atividades desportivas formais e informais, com ou sem suporte comercial (ginásios, *health centers*, espaços públicos, etc.), e o impacto no turismo em termos dos atributos da imagem percecionada do destino através do desporto (análise qualitativa).

### **Aplicação ao Município de Guimarães**

É adotado o método indutivo, com avaliação pelo lado da procura do comportamento individual dos praticantes e adeptos, suportada pela inquirição direta através do modelo *self administrative questionnaire* presencial, numa amostra aleatória de 179 praticantes e adeptos praticantes ou não, com idade superior a 14 anos, realizado nos seguintes eventos e locais ao longo do ano de 2017: WRC Vodafone Rally de Portugal

- Campo de São Mamede (18 de maio), Berço Urban Race - 3 horas de resistência BTT (27 de maio), Complexo de Piscinas de Guimarães (maio e junho) e ginásios privados (maio e junho).

Este estudo tem a acrescida complexidade e desafio de ser realizada num concelho com intensa atividade associativa, coexistindo 338 entidades desportivas e 583 instalações/espços desportivos (Tempo Livre, 2016). É sobre esta realidade que procede a uma análise pelo lado da procura, fundamental para captar uma realidade que não é identificada no sistema estatístico nacional, o qual assenta fundamentalmente na observação da oferta e despesa pública. Por exemplo, veja-se a Tabela 1 que exhibe os dados do Anuário Estatístico da Região Norte 2016 (INE, 2017), permitindo apenas conhecer:

**Tabela 1** – Despesa em Desporto da Câmara Municipal de Guimarães - 2016

	<b>Praticantes</b>
Despesa da Câmara Municipal de Guimarães em atividades e equipamentos desportivos por habitante.	20,50€
Despesa total da Câmara Municipal de Guimarães em atividades e equipamentos desportivos.	3.166.201€
Agregado da despesa da Câmara Municipal de Guimarães em cultura e desporto em percentagem do orçamento.	12,7%

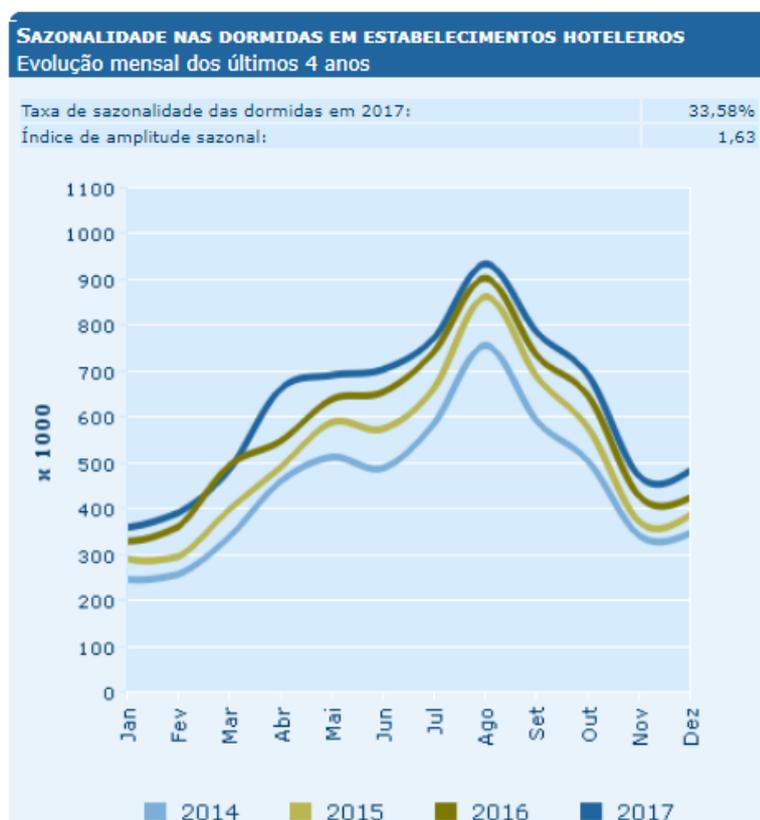
Fonte: INE (2017).

O estudo procura ir mais além, identificando a despesa privada e a fileira de gastos suportados pelas famílias que, no seu dia-a-dia, assumem maior ou menor prática desportiva.

Simultaneamente, em Guimarães verifica-se uma dinâmica turística assinalável, com crescimento de 30,4% da procura de dormidas e de 11,3% do número de camas em estabelecimentos hoteleiros classificados entre 2013 e 2016 (INE 2014, 2017). Em regra, esta pressão pelo lado da procura favorece novos investimentos, os quais podem ter no desporto um veículo de atração de fluxos e de gestão da sazonalidade turística. O triângulo identitário formado pelo desporto, património e cultura pode ter no desporto um fator decisivo e alavancador de procura ao longo do ano que, a

verificar-se, promoverá benefícios económicos e sociais pela linearização mensal das receitas turísticas, atenuando os efeitos dos fatores naturais e institucionais de origem da sazonalidade.

**Figura 1** – Dormidas por Mês em Estabelecimentos Hoteleiros: Região Norte 2017



Fonte: CIITT (2018).

O dinamismo e envolvimento social do município de Guimarães com o desporto carece porém de informação para otimizar a tomada de decisão e o planeamento sobre o setor, objetivo do presente estudo. Este tipo de conhecimento apenas pode ser estimado com base em abordagens diretas no terreno, tal como a aplicada, cujos resultados são em seguida identificados.

## Principais Resultados

Opta-se por detalhar o perfil do praticante e não praticante de atividades desportivas em termos de género, tipo de emprego e dimensão do agregado familiar. Para os primeiros segue-se o pormenor das respetivas opções em termos de modalidades, tipo de prática, frequência e composição do grupo. Estes dados são resumidos na Tabela 2.

**Tabela 2 – Caracterização dos praticantes e não praticantes**

	Praticantes		Não Praticantes
Género	56,3% Masculino		55,6% Feminino
Idade entre os 16 e 35 anos	43,2%		47,4%
Trabalhadores por conta de outrem	44,2%		61,1%
Dimensão do agregado familiar	3,3		3,5
	Praticantes		
Modalidades mais Praticadas	Fitness 34,6%	Ciclismo 27,2%	Caminhada e corrida (cada) 9,6%
Prática desportiva não competitiva e organizada	48,9%		
Prática desportiva competitiva e organizada	36,4%		
Prática em espaços indoor	59,3%		
Prática 2 a 3 vezes por semana	48,9%		
Composição do Grupo	Amigos 33,5%	Sozinhos 31,7%	Com crianças 4,3%

Fonte: Elaboração própria.

Os praticantes assumem como principais motivações o sentimento de felicidade e a procura de saúde e bem-estar, aos quais associam a visão do desporto como diversão. Importa assinalar no caso dos informais a motivação “quero estar bem para melhorar a minha atividade profissional”, a qual traduz uma associação entre desporto, emprego e bem-estar em todo reveladora da importância desta prática.

Os fatores que mais contribuem para a satisfação com as infraestruturas para a prática desportiva são: fácil acesso ao local; limpeza das instalações; acesso a informação regular relativamente às atividades desportivas no concelho.

Os residentes destacam ainda três categorias fundamentais de palavras-chave que melhor descrevem a associação entre desporto & imagem do município, identificadas na Tabela 3 e resultado de um total de 105 palavras sugeridas na amostra.

**Tabela 3** – Três principais associações entre desporto & imagem de Guimarães

<b>Categoria</b>	<b>Exemplo de palavras sugeridas</b>	<b>Percentagem do total de referências</b>
Orgulho	Diversão, dedicação, bem-estar, saúde, paixão, ...	59,0%
Ecletismo	Diversidade, partilha, abrangente, ...	12,4%
Segurança	Segurança, profissionalismo, ecológico, ...	11,4%

Fonte: Elaboração própria.

Quando a prática desportiva ou assistência se insere em ações enquadradas por eventos organizados no município, quer os residentes quer os visitantes atraídos por esses eventos revelam uma apreciação muito positiva. Os primeiros através do legado/impacto esperado do evento, os segundos sobre a qualidade/satisfação da experiência e visita a Guimarães, tal como resumido na Tabela 4.

**Tabela 4** – Eventos Desportivos: Principais Impactos Percecionados pelos Residentes e Medidas de Satisfação da Visita pelos Visitantes

Residentes		Visitantes	
Impactos Esperados / Legados mais Relevantes	Média (1 mín a 5 máx)	Medidas de Satisfação com a Visita a Guimarães	% Média
Aumento da prática desportiva (entre os residentes).	4,23	Alteram imagem de Guimarães para melhor.	40,0%
Desenvolvimento económico e do turismo no concelho.	4,20	Mantêm imagem (positiva) de Guimarães.	60,0%
Melhoria da projeção da imagem no exterior.	4,16	Intenção de regresso a Guimarães nos próximos 3 anos.	95,2%
Aumento do orgulho e sentimento de pertença à comunidade.	4,10	Recomendação da visita a Guimarães a amigos e familiares.	76,2%
Aumento e melhoria das infraestruturas ligadas ao lazer.	4,05	Colocação de vídeos e/ou fotos do evento nas redes sociais.	85,7%

Fonte: Elaboração própria.

Refira-se ainda que os eventos em estudo quando vivenciados pelos visitantes, geram nos mesmos uma imagem percecionada de Guimarães na qual ao desporto é associado o património e a cultura, seguindo-se também em elevado grau de importância a hospitalidade da população, a conservação de espaços públicos, a limpeza urbana, a segurança e a gastronomia.

No que concerne às variáveis de quantificação económica, a média dos gastos mensais em desporto dos residentes praticantes é de 45,57€, naturalmente superior entre os praticantes formais (48,66€) e menor entre os praticantes informais (42,17€). Na desagregação relativa desta despesa por tipo de gasto, as três principais parcelas são a mensalidade/inscrição, o vestuário e o calçado, e o equipamento diverso, com natural diferenciação entre formais e informais como se constata na Tabela 5.

**Tabela 5** – Gasto Médio Mensal em Desporto: Total e por Tipologia de Despesa do Praticante Formal vs. Informal

Gastos Totais e por Categorias de Despesa	Média	Praticantes	
		Formais	Informais
Gasto Mensal	45,57€	48,66€	42,17€
Mensalidade / Inscrição		43,0%	34,6%
Vestuário e Calçado		25,7%	18,7%
Outro Equipamento		17,8%	25,1%
Outras Despesas (inclui deslocações, ...)		13,4%	21,6%

Fonte: Elaboração própria.

Observando a despesa em função local geográfico da despesa (no município ou fora deste) e tipo de comércio (canal de despesa), estima-se no conjunto que 74,8% dos praticantes formais realizam a despesa em lojas físicas localizadas no município, aumentando esta percentagem para 89,1% no caso dos informais. O potencial efeito multiplicador na economia local é imediato pela interiorização local das despesas, em oposição a uma eventual “importação” caso a oferta não existisse ou fosse fundamentalmente assegurada por plataformas online.

Quanto aos visitantes atraídos através dos eventos desportivos – com duração inferior a 1 dia (sem pernoita), acresce, à boa imagem e satisfação já constatada, o nível de despesa que em média se situa nos 36,43€. Este valor encerra um potencial de crescimento muito significativo se considerados – por exemplo em investigações futuras - atrações de eventos desportivos com mais de 1 dia e, como tal, incentivando o aumento da despesa no município por exemplo em alojamento, restauração e comércio.

## Impacto Total e Cenários

Conhecidas as variáveis fundamentais das opções e despesas de entre a amostra, é estabelecida uma função de despesa individual dos residentes praticantes de atividades desportivas no município, a qual é definida como dependente de 5 variáveis:

### Equação 1 – Função de Despesa Individual dos Praticantes Desportivos

$$f(\text{gasto individual total}) = \text{idade}_{(f,i)}, \text{gastos}_{(f,i)}, \text{tipologia gastos}_{(f,i)}, \text{local despesa}_{(f,i)}, \text{canal despesa}_{(f,i)}$$

*Sendo  $f$  o praticante formal e  $i$  o praticante informal*

Considerando que entre a amostra de residentes com idade superior a 14 anos a percentagem de praticantes (em diferentes intensidades) pode atingir no máximo os 78,9%, dos quais 63,5% com práticas formais e 36,5% informais, e conhecidas as distribuições da tipologia de gastos, local e canal de despesa, decorre que quando extrapolados os dados para a totalidade do município, tal aponta para um cenário atual de impacto económico total em termos de despesa direta nas práticas desportivas dos residentes que atinge os 67,9 milhões de euros anuais. Neste conjunto a prática formal é responsável em média por 66,7% e as práticas informais por 33,3% (Tabela 6).

Em termos prospetivos, simulando a progressão das atividades desportivas para uma faixa crescente de população (novos praticantes), e sob o pressuposto de constância da tipologia de gastos, é possível apresentar dois cenários:

- a) Crescimento moderado. Número de praticantes aumenta 5% num determinado horizonte temporal, com o impacto agregado a atingir os 71,3 milhões de euros anuais.
- b) Crescimento otimista. Número de praticantes aumenta 10%, daí resultando um impacto agregado de 74,7 milhões de euros.

**Tabela 6** – Estimativa do Gasto Anual das Famílias em Práticas Desportivas

	Prática Formal		Prática Informal		Total
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	
Dimensão Atual	44.198.894 €	46.465.504 €	22.017.197 €	23.146.284 €	67.913.939 €
Cenário de Crescimento Moderado	46.408.838 €	48.788.779 €	23.118.057 €	24.303.599 €	71.309.636 €
Cenário de Crescimento Otimista	48.618.782 €	51.112.054 €	24.218.917 €	25.460.913 €	74.705.333 €

Fonte: Elaboração própria.

A observação e vivência do concelho permite sugerir que a existirem desvios face ao cenário atual, estes se possam aproximar dos níveis do cenário otimista de impacto.

### Conclusão e desenvolvimentos futuros

O residente no município de Guimarães possui no desporto um dos fatores percecionados como identitários do município, ao qual reforça com um comportamento ativo e de adesão crescente. O orgulho, o ecletismo e a segurança são, entre outros, atributos da prática desportiva enfatizados pela população, cujas motivações destacam a procura do sentimento de felicidade, saúde e bem-estar, e a diversão. Registe-se a expressão “quero estar bem para melhorar a minha atividade profissional” indicada pelos praticantes informais, frase que resume um universo de implicações positivas que em muito ultrapassam a visão estrita do desporto.

Com as despesas maioritariamente realizadas no próprio município, existe uma relação *win-win* entre a prática desportiva e a economia local, cujos impactos positivos em benefício da qualidade de vida da comunidade tendem a gerar um setor estável, fortemente conectado com o território e com perspetivas de crescimento sustentado. Esta conclusão é suportada pelos dois objetivos atingidos: primeiro, a identificação do

valor económico do setor do desporto nas dimensões formal e informal pelas famílias, incluindo os atributos da projeção da imagem do município através do desporto; segundo, a disseminação de informação económica de apoio à decisão para a prossecução da eficiência das políticas públicas locais de desenvolvimento desportivo.

Ao revelar o valor da dimensão atual de uma realidade menos conhecida ou sem importância atribuída até hoje, o conhecimento disponibilizado pretende ajudar à boa decisão de quem tem de definir políticas, desenhar e gerir estratégias de desenvolvimento desportivo a nível local. A grandeza identificada não assenta num hipotético *wishful thinking* sobre um setor consensual na sociedade, mas sim na observação direta e análise científica do comportamento do consumidor.

Num mundo onde as tendências e desafios coexistem global e localmente, é possível afirmar que o desporto em Guimarães contribui à sua escala para a prossecução de três dos 17 desafios globais identificados pelas ONU (2016):

- a) Promoção do emprego e do crescimento económico inclusivo e sustentável;
- b) Cidades e comunidades sustentáveis;
- c) Promoção de sociedades justas, inclusivas e pacificadoras.

O estudo apresenta as limitações inerentes ao facto de penetrar numa realidade desconhecida até hoje, cujas opções metodológicas e conceptuais intrínsecas encararam dúvidas e hesitações na medida em que as suas conclusões não podem sequer ser comparáveis dada a inexistência de estudos semelhantes à escala municipal. Porém, radica aqui o principal desafio futuro da investigação: a sua aplicação a outros municípios, a curiosidade e utilidade de gerar e testar conhecimento em territórios diversos e progressivamente abrangentes, gerando ciência e conhecimento ao serviço – através do desporto – da qualidade de vida dos cidadãos.

## Referências

CIITT - Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve. (2018). *IMPACTUR - Indicadores de Monitorização da Atividade Turística*, Consultado em 30 jan. 2018. Disponível em [www.impactur.pt](http://www.impactur.pt)

Crompton, J. (1995). Economic Impact Analysis of Sports Facilities and Events: Eleven Sources of Misapplication. *Journal of Sport Management*, 9:1, 14-35.

European Commission. (2012). *Study on the Contribution of Sport to Economic Growth and Employment in the EU*, SportsEconAustria – SpEA (ed.), European Commission - D.G. Education and Culture.

Hudson, I. (2001). The Use and Misuse of Economic Impact Analysis: The Case of Professional sports. *Journal of Sport and Social Issues*. 25:1, 20-39.

INE (2014). *Anuário Estatístico da Região Norte – 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE. (2017). *Anuário Estatístico da Região Norte – 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

ONU (2016). *Sustainable Development Goals – 17 Goals to transform our World. Agenda 2030*. Resolução adotada a 25 de setembro de 2015.

Perna, F., Custódio, M.J., Pereira, E. & Oliveira, V. (2018). *Impacto Económico do Desporto em Guimarães*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães - Coleção de Estudos do Desporto de Guimarães.

Prebensen, N. K., Chen, J. S. & Uysal, M. (2014). Creating experience value in tourism. In Prebensen, N. K.; Chen, J. S.; Uysal, M.(Eds.), *Co-creation of tourist experience: scope, definition and structure* (1-10). Uk – Wallingford: CABI.

Swarta, K., George, R., Cassarc, J. & Sneydc, C. (2017). The 2014 FIFA World Cup™: Tourists' satisfaction levels and likelihood of repeat visitation to Rio de Janeiro. *Journal of Destination Marketing & Management*, 8, 102-113, DOI: 10.1016/j.jdmm.2017.01.001.

Tempo Livre (2016). *Guimarães Desporto*. Consultado em 25 jan. 2018. Disponível em <http://guimaraesdesporto.tempolivre.pt/main.php>.